

## Coração de robô

Entretanto, no armazém secreto da Agência, estava eu ligado, a passar dados sobre esta minha vida de robô avançado, quando senti uma comunicação do meu vizinho de prateleira.

- És o BOB-3412? – perguntou ele.

- Podes tratar-me por Bob – disse eu. – É o que me chamam os meus colegas de missão.

- Bob? – repetiu ele. E acrescentou: - Então eu sou só o Trip, números à parte. Nós somos únicos, não pertencemos a nenhuma série, para que queremos números? E assim parece um nome.

- É um nome – disse eu. – Diz-me: há quanto tempo não tens missão, não sais daqui?

- Há vinte e um dias.

- Não tens saudades dos teus colegas de missão? – perguntei.

- Devia ter?

- Não. Mas eu tenho – esclareci.

- Saudades? – admirou-se ele.

- Mas isso é um sentimento, coisa de pessoas? Tu és um robô, como eu. Temos dados, informação.

- Não é bem assim, falamos, temos inteligência, tomamos decisões, somos mais do que isso – disse eu.

Fez-se um pequeno silêncio. O Sr. Charles Smith, que era o único empregado da Agência que estava autorizado a entrar no armazém, acabara de abrir a porta.

O Senhor Smith levou outro robô com ele. E saiu. O Trip voltou a falar:

- Saudades? E como é isso?

- Não sei ao certo. Só sei que deveria estar desligado e sossegado e estou aqui a pensar neles.